

# Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.198 - ano 20 | Junho de 2017 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)  
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

Foto C.M.Lisboa

Carlos Manuel Castro,  
Vereador da Proteção  
Civil da C.M.Lisboa  
em entrevista

**“Lisboa é uma  
das cidades  
mais seguras  
da Europa e  
do mundo”**



## Tragédia em Pedrógão Grande

Fotos D.R.





# Pronto para a próxima missão.

Um profissional fora de estrada: o novo Unimog.

Extremamente robusto e altamente competente em todo-o-terreno: é isto que define o novo Unimog U 4023 / U 5023. No combate a fogos florestais, no auxílio em desastres naturais e inundações ou no transporte de material, este todo-o-terreno profissional é a resposta para intervir onde e quando for necessária a sua atuação. Graças à flexibilidade do chassis e suspensão, eixos pórticos que permitem uma elevada altura ao solo e à travessia em água até 1,20m, o novo Unimog leva até ao fim todas as missões.





Mercedes-Benz  
Trucks you can trust

Uma Marca da Daimler

Imagem de viatura não contratual.

## editorial

Foto ANBP



Por Fernando Curto, Presidente da ANBP

# Valeram os bombeiros portugueses!

Começo com uma palavra de respeito e profundo pesar pelas 64 mortes que resultaram do terrível incêndio em Pedrógão Grande e que mereceram o luto de todos os portugueses. Dirijo também as mais sentidas condolências aos familiares e amigos dos que morreram. Deixo uma palavra especial para a família do camarada dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pêra, Gonçalo Conceição, que perdeu a vida a combater este violento incêndio, cumprindo a sua missão até ao seu limite e por isso merecendo a nossa admiração e respeito.

Prestadas as devidas homenagens, confesso que os dias que se sucederam a esta terrível tragédia, geraram uma

inquietação pessoal constante, partindo logo da mesma pergunta que deverão ter muitos portugueses: como é que uma coisa destas pode acontecer no Portugal do século XXI? Uma questão à qual acrescento: como é que isto pode acontecer num país onde são gastos milhões do erário público com a proteção civil, no sentido de proteger os cidadãos?

As respostas foram sendo dadas ao longo dos dias que se seguiram, com as intervenções de especialistas (outros não tanto) a refletirem sobre o que se passou no fatídico dia em que dezenas de pessoas morreram numa Estrada Nacional, ou seja, numa via pela qual o Estado português, direta ou indiretamente, é responsável. E neste campo, apesar dos anos que já levo disto,

ainda fico surpreendido com os chamados “treinadores de bancada” sobre os fogos florestais. Fico ainda mais surpreendido quando vejo dirigentes de organizações associativas presentes do teatro das operações (ASPROCIVIL e LBP), ora acompanhando a comitiva dos responsáveis que (e bem) acompanharam a situação de perto, ora participando repetidamente em blocos televisivos de notícias, no posto de comando, tendo como cenário, ao longe, bombeiros a combaterem incêndios!

No Teatro de Operações trabalha-se para debelar os incêndios. As instituições associativas trabalham nos bastidores para que os bombeiros e agentes de proteção civil tenham condições para combater os incêndios. É válido que comentem o que está a acontecer e que respondam às questões de quem tem o dever de informar, mas nunca no Teatro das Operações!!! “A César o que é de César!”

Seria bastante mais importante e esclarecedor que em vez desse dirigentes associativos estivessem presentes responsáveis que me soubessem responder, sem rodeios, porque é que tudo correu mal? O que aconteceu para aquela estrada não ter sido cortada? O SIRESP não funcionou porquê?

Quanto a esta última questão, ainda não vi ninguém assumir claramente que o SIRESP, o sistema de

comunicações do Estado, onde foram gastos milhões de euros, falhou! Ou falhou, ou quem está no Teatro das Operações não sabe como o operar! Uma dúvida que se levanta quando ouvimos da parte de elementos no terreno dizer que tinham de se deslocar até ao Centro de Operações para saber o que fazer, uma vez que não conseguiam comunicar!

Depois há ainda outras coisas por explicar: porque razão se menosprezou o ataque inicial? Porque razão foram mobilizados pouco mais de 150 homens para este incêndio nas primeiras horas, e não houve logo uma intervenção musculada, tratando-se de uma zona de risco? Já agora, porque razão não se optou por retirar em primeiro lugar as pessoas, evitando assim que elas saíssem por sua conta e risco das suas aldeias e atravessassem aquela maldita estrada? Os milhares de meios humanos e viaturas mobilizados e os meios aéreos mandados para o local de nada serviram aos que morreram neste incêndio. Teria valido mais se desde logo tivessem havido comunicações céleres, ações ponderadas e ordens claras e práticas de defesa e proteção das populações.

Valeram, uma vez mais, os bravos e abnegados bombeiros que nunca viram as costas. São os últimos de uma enorme cadeia que se verificou obsoleta e a precisar de intervenção rápida!



### ✚ Mais

✚ Continua a reorganização do socorro em Lisboa. O quartel do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, na Alta de Lisboa, foi inaugurado no dia 16 de junho.

✚ A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais promove a 1 de julho o 1º Encontro Regional dos Bombeiros Profissionais dos Açores. Uma oportunidade para discutir os problemas do setor no arquipélago.

✚ O Bloco de Esquerda dos Açores recebeu os representantes de ANBP/SNBP para conhecer os problemas que afetam o setor na Região.

### ✚ Menos

✚ Incêndio de grandes dimensões em Pedrógão Grande, distrito de Leiria, causou 64 mortos e mais de 130 feridos.

✚ Uma carrinha atropelou um grupo de muçulmanos à saída de uma mesquita, no norte de Londres, no dia 19 de junho, causando um morto e dez feridos.

✚ Um incêndio destruiu um edifício de grandes dimensões em Londres. A falta de “medidas preventivas”, segundo Fernando Curto, será uma das causas para a rápida propagação das chamas pelos 27 andares.

✚ Um incêndio que deflagrou num apartamento situado no edifício do centro comercial La Vie, no Funchal, na ilha da Madeira no dia 15 de junho. Três pessoas ficaram feridas.

✚ Um militar português, que fazia parte da missão das Nações Unidas no Mali morreu no ataque terrorista no complexo turístico de Kangaba, no dia 18 de junho.

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em [www.anbp.pt](http://www.anbp.pt) e o nosso Facebook

### ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais  
Instituição de Utilidade Pública

<b>Diretor</b> Filomena Barros	<b>Grafismo</b> João B. Gonçalves	<b>Propriedade</b> Associação Nacional de Bombeiros Profissionais Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa Tel.: 21 394 20 80
<b>Diretor-Adjunto</b> Sérgio Rui Carvalho	<b>Paginação</b> João B. Gonçalves	<b>Tiragem</b> 25 000 exemplares
<b>Redação</b> Cátia Godinho Alexandra Martins Silva	<b>Publicidade</b> Paulo Bandarra	registo n.º 117 011 Dep. Legal n.º 68 848/93
<b>Fotografia</b> Gab. Audiovisual ANBP	<b>Impressão</b> Gráfica Funchalense	

### Alto Risco

#### cupão de assinatura

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Tlm.: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros

Enviar Cheque ou Vale de Correio para:  
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa



## sindicato



Por Sérgio Rui Carvalho,  
Presidente do SNBP

## Venham de lá as eleições! “Gosto tanto dos bombeiros!”

### Nota introdutória

Este artigo foi escrito dois dias antes do início do incêndio em Pedrógão Grande. Após ponderar sobre a sua publicação, considerei que a abordagem do assunto em análise continua a ser atual e pertinente.

Estamos em ano de eleições autárquicas e não há nada melhor para os sindicatos do que os anos de eleições. É nesta altura que muitas medidas são aprovadas e que temos presidentes de câmara e vereadores cheios de boas intenções para os bombeiros e em alguns casos, como se de um milagre se tratasse, descobrimos que alguns deles “queriam ser bombeiros desde pequeninos”!

Aproveitando esta maré, em algumas autarquias, temos conseguido desbloquear alguns novos ingressos, novos equipamentos, novas vontades e, pasme-se, até já estão dispostas a que os bombeiros genuinamente e justamente, como sempre defendemos para todos, sem exceção, possam ter um nível salarial ao exemplo da carreira dos sapadores. O mesmo acontece em muitas outras que, no seu município, não têm corpos de bombeiros municipais e ape-

nas associações humanitárias de bombeiros. É o aumento de financiamento, o pagamento de valores em atraso, a revisão de protocolos, os cartões sociais, os descontos, e mais uma vez, ganhamos todos nós.

O problema disto tudo é que ficamos sempre “a mercê de boas vontades”, sujeitos às intenções das autarquias de abrirem ou não “os cordões de bolsa” e de estarem sensíveis a esta temática e preocupados com os bombeiros. Como todos os bombeiros comentam, nada melhor do que eleições autárquicas a seguir aos meses de verão.

De certeza que andam muitos com o “credo” na boca, e tal como as cigarras que durante o seu mandato nada fizeram para os bombeiros, vão agora nestes meses tentar corrigir toda a sua inoperância, rezando para que vá chovendo o mais possível e que não lhes estoire nas mãos o desinvestimento que fizeram nos bombeiros e que essa situa-

ção não lhes venha a custar a sua eleição.

Para nós, bombeiros, nada melhor do que os anos de eleições e como se comenta muitas vezes no banco dos marretas ou no jornal da caserna, “pena temos nós de não haver eleições todos os anos”.

Os bombeiros deixavam de ter problemas. Todos os partidos políticos e candidatos estavam sempre preocupados connosco, apresentavam propostas de melhoria em todas as reuniões de câmara e, de certeza, que muitos deles se iriam inscrever nos bombeiros, em especial nas associações humanitárias, porque é apenas aí que a legislação atual permite. Mas uma coisa é certa: a seguir às eleições, e depois de estarem eleitos, vamos ver quem é que efetivamente se preocupa ou preocupou com os bombeiros ou apenas foi fogo-de-vista. A eleição está garantida e daqui a quatro anos há mais.

Não deverá já ser no meu tempo, mas da maneira como as coisas se estão a encaminhar, se estamos dependentes de boas vontades políticas, e olhando para a nossa força e dimensão, porque não, nós os bombeiros, que representamos tantas famílias e tantos eleitores, e que valemos tanto na altura das eleições, criamos o nosso partido e sermos nós a fazer força na Assembleia da República, pelos nossos ideais? Assim não ficávamos dependentes dos ciclos eleitorais e daqueles que, mesmo não sabendo, sempre quiseram ser bombeiros desde pequeninos.

É uma mera opinião para futuros debates e trocas de ideias, mas penso que muitos que conhecem este setor sabem que no dia em que os bombeiros deixarem de, estupidamente, andar às turras e se organizarem, e forem diretamente à raiz do problema (elegerem os seus próprios representantes) a conversa vai “fiar mais fino”.

Bem-haja a todos! Que seja um verão calmo e que tudo corra bem para todos os bombeiros no teatro de operações.

Só com a união de todos seremos mais fortes!

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais



## ANBP/SNBP do Algarve recebem BE

O Secretariado Regional do Algarve da ANBP/SNBP reuniu-se, na sua sede, a 2 de junho, com os deputados do Bloco de Esquerda, Sandra Cunha e Carlos Matias. Esta reunião decorreu no âmbito das jornadas parlamentares do BE pelo Algarve e resultou de uma solicitação do partido junto de ANBP/SNBP da Região Algarvia.

Da ANBP/SNBP estiveram presentes, Emanuel Andrade (C.B.M. Olhão), Ricardo Mourato (C.B.S. Faro) Márcio Coelho (C.B.M. Loulé), José Pereira (C.B.M. Tavira) e Vítor Eugénio (B.V. Vila Real de Santo António).

Na reunião foram abordados temas como a regulamentação da carreira única e a situação dos bombeiros na região.

Em declarações ao Alto Risco, os dirigentes ANBP/SNBP do Secretariado Regional do Algarve revelaram que foi transmitida aos deputados a preocupação que aflige todos os bombeiros profissionais do Algarve e que também atinge os restantes bombeiros do país sobre a defesa dos bombeiros das autarquias, no Estatuto do Bombeiro Profissional.

Segundo os dirigentes, os deputados do Bloco de Esquerda salientaram que têm questionado a Ministra da Administração

Interna e o Secretário de Estado da Administração Interna em todas as sessões parlamentares em que têm estado presentes, sobre o ponto de situação do nosso regulamento e demonstrado a preocupação do BE.

O BE garantiu ainda que defenderão as linhas gerais da proposta da ANBP/SNBP, entre as quais o estatuto único, a equiparação entre bombeiros municipais e bombeiros sapadores, o horário de turnos 12/24 12/48, refletindo o excesso de carga horária no vencimento e não em horas extraordinárias, SIADAP próprio, reconhecimento de profissão de risco e de desgaste rápido, atribuição de carteira profissional, fardamento único, escola de formação única, assistentes operacionais/técnicos, que exerçam as funções de bombeiros e têm as competências adquiridas para o efeito, preenchendo os devidos requisitos a definir, devem ser integrados na carreira de bombeiro.

Foram ainda abordados assuntos como a falta de efetivos, o défice de equipamento e equipas de intervenção em especialidades específicas e financiamento dos Municípios detentores de bombeiros.

O Bloco de Esquerda mostrou interesse pelos problemas do sector dos bombeiros e disponibilidade para apresentar propostas para que sejam resolvidas.



Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais

## encontro



## 1º Encontro Regional dos Bombeiros Profissionais dos Açores

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais vão promover o 1º Encontro Regional dos Bombeiros Profissionais, em Ponta Delgada, Açores. Esta reunião magna de todos os bombeiros profissionais do arquipélago tem lugar no dia 1 de julho, no Auditório da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada.

O encontro tem como objetivo abordar os principais problemas que afetam os bombeiros na Região, tendo em conta os serviços que são desempenhados pelas corporações de bombeiros das nove ilhas do arquipélago. Os responsáveis de ANBP/SNBP

pela realização deste evento avançam que “a finalidade deste Encontro consiste em promover a valorização dos Bombeiros Profissionais do Arquipélago dos Açores, enfatizando a sua atividade profissional, cívica e de solidariedade e, ainda, a sua disponibilidade perante as populações que servem e protegem.”

Serão debatidos os problemas que afetam os Bombeiros nomeadamente horário de trabalho, subsídio de turno, subsídios de risco e estão entre os problemas que vão ser debatidos tendo em vista a elaboração de propostas para apresentar ao Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores

para a melhoria das condições de trabalho dos Bombeiros da Região Autónoma dos Açores.

De acordo com comunicado de ANBP/SNBP, irá também ser “criado e organizado o Secretariado Regional dos Açores da ANBP e SNBP, contando com a presença da Direção Nacional e Delegados da ANBP/SNBP eleitos na Região Autónoma dos Açores.”

Recorde-se que em 2016 a cidade de Ponta Delgada acolheu o 15º Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais sob o tema “Bombeiros Profissionais: um projeto nacional”. Segundo a organização, algumas das questões então abordadas vão ser agora recuperadas.

## entrevista



## Mike Pimentel, representante ANBP/SNBP nos Açores e bombeiro profissional da A.H.B.V. de Ponta Delgada

**Que importância tem a realização de um encontro de bombeiros profissionais na Região?”**

Estou convicto que é extremamente importante, pela simples razão de demonstrar de uma vez por todas que os bombeiros estão TODOS unidos nessa luta, e que a união tem crescido mesmo contra todas essas adversidades, que advêm de legislações antigas sem quaisquer atualizações no que se refere a reconhecimento, privilégio aos bombeiros de hoje, que não são apenas bombeiros voluntários no tempo livre, são também Profissionais de uma missão exigente e desgastante e que terá de ter todo o reconhecimento que merece.

Tenho e continuo a acreditar que a ANBP/SNBP é o caminho certo, para dizer aos governantes desse país um “BASTA” à submissão. Chegou a hora de olharem para nós como profissionais que somos e assim o reconhecerem.

**Os bombeiros das várias ilhas estão unidos na resolução dos seus problemas?**

No geral posso afirmar que

sim, pois os problemas são similares. Temos ainda muitos elementos de algumas corporações que parecem estar “enclausurados”, ou seja, com algum receio de demonstrar ou expor as suas ideias e reivindicações ou até mesmo por falta de crença na possível mudança.

Muitas vezes por razões de falta de apoio direto, falta de informação, dificuldade em obter resultados positivos, pois o sistema é extremamente fechado, confuso, pouco objetivo, pela razão de misturar muito o Voluntariado com o Profissional. As entidades fiscalizadoras como é o exemplo das delegações de trabalho, que são na realidade as únicas entidades de apoio direto, têm pouca informação legislativa para poderem intervir, o próprio SRPCBA diz não ter qualquer poder interventivo perante as Associações ao nível de legislação de trabalho e pagamentos remuneratórios. Estou convencido de que estes têm todo o interesse em que o sistema se mantenha dessa forma, pois qualquer mudança lhes poderia cortar algumas “gorduras financeiras”.



## entrevista

Fotos C.M. Lisboa

“Nestes quatro anos de mandato foi feito um investimento na ordem dos 25 milhões de euros no RSB”



*Durante os últimos anos de crise, todos os setores de atividade do país sofreram vários cortes, sendo que os bombeiros não ficaram de fora. Em entrevista ao Alto Risco, o vereador de Proteção Civil da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Manuel de Castro, fez um balanço do trabalho feito nos últimos anos, abordando o investimento feito na requalificação do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa. Fala também do uso de ferramentas tecnológicas na proteção dos cidadãos da capital portuguesa.*

**Que dificuldades é que encontrou? Que desafios encontrou na área do socorro e da segurança na área de Lisboa?**

As dificuldades eram várias. É preciso enquadrar o momento que atravessávamos no final de 2013, no Município de Lisboa, quando iniciámos o atual mandato: vínhamos de dois momentos de extrema turbulência, com profundos impactos na realidade municipal. O primeiro, quando António Costa assumiu a presidência da Câmara, no Verão de 2007, e teve de recuperar a credibilidade e, especialmente, as contas municipais, ao longo de vários anos. Uma missão morosa, mas bem-sucedida, como a realidade financeira da Câmara, atualmente, demonstra. A este factor interno, somou-se a crise mundial, que começa nos anos 2008 e 2009, tendo,

posteriormente, afetado de modo muito pesado Portugal – temos bem presente a nossa realidade de há poucos anos –, e que teve, como consequência, no período mais delicado, uma postura de austeridade implacável, de insensibilidade atroz, de cortes em todos os setores, com especial impacto na vida das pessoas, sem esquecer o garrote que foi imposto às autarquias a partir de 2011. O que deixou o Poder Local, nestes anos, numa situação muito vulnerável.

A estas circunstâncias, tínhamos bem presente a necessidade de fazer profundas reformas na área da segurança, visando a sua melhoria e modernização, de modo a prestar melhor serviço.

**Como era o RSB quando chegou à vereação?**

O RSB era uma casa que

estava numa situação muito delicada, fruto das circunstâncias que já referi, e que carecia, rapidamente, de um forte investimento, a que todos, no Executivo municipal, estávamos sensíveis, sobretudo o Presidente António Costa e o Vice-Presidente Fernando Medina, que tutelava no início do mandato as áreas das Finanças e dos Recursos Humanos.

**Foi necessário partir do zero para reorganizar o socorro?**

Numa casa com 622 anos, como é o caso do RSB, nunca se parte do zero. Além do património material e histórico, há um grande património humano, de grande valor, que foi decisivo nestes anos para projetar o crescimento e desenvolvimento do RSB.

Fizemos neste mandato uma reforma como não havia há mais de meio século, que assentou na modernização dos equipamentos, na reorganização territorial – adaptando-a à cidade que temos no presente momento, dado o crescimento da Alta de Lis-

boa –, bem como na evolução e importância da Escola do RSB para a inovação da casa. Como demonstra a história do RSB, sempre que os Sapadores de Lisboa tiveram evoluções, isso deveu-se à aposta no conhecimento.

E é de elementar justiça referir que a génese desta reforma assentou num trabalho muito bem elaborado pelos nossos Sapadores, que conhecem a casa, a cidade e as potencialidades do RSB.

**O RSB tem sido alvo de grande investimento... em anos de crise, foi fácil levar em frente esta aposta?**

Não foi fácil, mas essa é a responsabilidade que temos: melhorar, fazer evoluir e dotar os nossos Sapadores das melhores condições possíveis, para intervirem de modo mais eficaz.

É evidente que quando temos um Presidente de Câmara, primeiro António Costa e agora Fernando Medina, que reconhecem a importância deste setor, quando contamos com o apoio empenhado do Vereador das Finanças e dos

Recursos Humanos, primeiro Fernando Medina e agora João Paulo Saraiva, não posso omitir que foi mais fácil alcançar o desenvolvimento que contamos agora no RSB.

Por outro lado, tendo um Comandante de grande qualidade – o Tenente-Coronel Pedro Patrício –, assim como a equipa de comando [Tenente-Coronel Tiago Lopes, Capitão Isidro Pinheiro, Chefe Carlos Bispo e Dra. Carla Pereira], é sempre desafiante e motivador trabalhar com esta e-quipa, pois a vontade de fazer mais e melhor em prol do RSB é permanente. E têm sido, ao longo destes anos, artífices dos avanços que se registam.

**Qual foi o valor total do investimento? Que apoios foram recolhidos dos fundos europeus?**

Nestes quatro anos de mandato foi feito um investimento na ordem dos 25 milhões de euros no RSB. E o Regimento é uma das áreas que irá beneficiar do Plano Juncker – sendo Lisboa a primeira cidade europeia beneficiária deste plano de investimentos –, para recuperar e modernizar vários quartéis. Sem esquecer uma área sensível, e determinante para a segurança da cidade, que terá apoio deste plano europeu: o Plano Geral de Drenagem.

**Depois de mais elementos, de novas viaturas, de novos quartéis, o que falta fazer no domínio do socorro?**

Nesta área, como noutras, o trabalho nunca está terminado e é importante manter esta atitude de adaptar e fazer evoluir a instituição e os seus recursos humanos, para que estejamos sempre capazes de responder, de modo adequado, aos reptos com que nos confrontamos.

Depois do grande investimento feito nestes anos, no que acaba de referir, em termos de equipamentos e infra-estruturas, é preciso dar continuidade à aposta de qualificação dos recursos humanos, que também iniciámos neste mandato. Os desafios, os perigos, os problemas também evoluem, basta ter em consideração as Alterações Climáticas, e precisamos estar habilitados para saber responder aos fenómenos existentes.



**Falou recentemente no investimento que está a fazer no grupo de mergulhadores. Essa aposta está a ter em conta a actividade turística da cidade de Lisboa?**

O Tejo, fruto de uma política muito correta da Câmara dos últimos anos, primeiro com o fim dos esgotos no rio e depois com a requalificação ribeirinha, voltou a fazer parte, como só pode fazer, do panorama da cidade. Não é possível pensar em Lisboa sem o seu Rio. Esta evolução positiva também traz mais atividades ao rio, não só em termos turísticos, e o novo porto de cruzeiros é um marco, como recreativas e desportivas. Temos de contar no rio com uma boa resposta e, por isso, a aposta que esta-

mos a fazer no grupo de mergulhadores.

**E a equipa cinotécnica será reativada? Há algum projeto para que seja mais utilizada?**

A equipa cinotécnica, como as várias equipas do Regimento, tem um papel muito importante e todas estão a evoluir. Ainda não alcançámos o nível que gostaríamos. Os recursos humanos são limitados dadas as várias especialidades, mas é necessário apetrechar a casa das várias valências. Ainda recentemente constituímos uma equipa de cordas.

Estamos a dar os passos certos, mas com a velocidade possível. Nestes anos, a prioridade centrou-se na recupe-

ração das infra-estruturas, equipamentos e recursos humanos. Muito provavelmente, dentro de dois anos, com a próxima recruta, de 100 elementos, concluída, haverá condições para a evolução das várias especialidades no RSB. Aliás, a última recruta, já teve em consideração estes factores, com todos os elementos a terem, na sua fase formativa, o curso de tripulantes de ambulância de socorro.

**Ao nível da formação, qual o projeto para o RSB?**

É um dos projetos mais ambiciosos e ainda pouco visível. Estou em crer que dentro de poucos anos se poderão ver os frutos do trabalho que iniciámos há pouco tempo na Escola do RSB, que preten-

demos cada vez mais ativa e inovadora em termos técnicos e científicos, em prol da qualificação dos nossos Sapadores. Mas que também possa beneficiar os bombeiros portugueses, sejam eles sapadores, municipais ou voluntários, e outras instituições nacionais, sejam públicas, privadas ou sociais. Sem esquecer a dimensão internacional, como a formação de Soldados da Paz dos países africanos de língua oficial portuguesa e de outros países. A nossa prioridade é qualificar.

**E para a formação dos Bombeiros?**

Temos duas dimensões, a primeira, e mais evidente, a sua formação ao longo da carreira profissional. Nin-





guém, ao fim de cinco, 10 ou 15 anos de trabalho, encontrará uma realidade completamente igual ao tempo em que se formou como recruta. Há evoluções e é preciso reciclar e adquirir novos conhecimentos. Isto é algo que está muito presente no trabalho da Escola do RSB.

A segunda, e ainda por aprofundar em Portugal, é a de garantir condições de saúde ao Sapador ao longo do seu percurso profissional, desde a recruta até à entrada na reforma. É uma área em que já estamos a trabalhar de modo mais pormenorizado, ainda numa fase inicial, pois temos de ter presente os anos de trabalho de um bombeiro e que a sua carreira, de elevado risco, tem de ser devidamente equacionada e a sua integridade física salvaguardada. Desde a forma como faz os exercícios físicos ao modo como trata do equipamento de protecção individual (EPI) depois de uma intervenção, do modo como se insere numa equipa e lida com os seus pares a como age numa situação de stress. São inúmeros os fatores a considerar e a melhorar, tudo num pressuposto essencial, de garantir mais qualidade de vida aos nossos bombeiros.

**Aborda frequentemente a questão da internacionalização do RSB. Em que sentido?**

Nós não vivemos isolados e não podemos estar indiferentes ao que se vai desen-

volvendo noutros países. Não obstante sabermos que temos dos melhores bombeiros do mundo em Lisboa, temos a humildade de reconhecer que temos muito para evoluir e melhorar em várias áreas. As parcerias com outros corpos de bombeiros e instituições que operam nestes domínios da protecção e socorro são essenciais, para aprofundar técnicas e obter novos conhecimentos, de modo a estarmos mais bem preparados.

As recentes experiências formativas, que tivemos em Espanha e em França, são um bom exemplo de como a abertura é importante, dada a melhoria da intervenção que assumimos na cidade.

Mas esta questão da internacionalização também passa pela nossa partilha de projetos, visando beneficiar outros corpos de bombeiros do mundo. Recentemente, num encontro de bombeiros das capitais ibero-americanas, tivemos oportunidade de receber muitos elogios pelo nosso projeto do Núcleo de Intervenção Social e Apoio ao Cidadão (NISAC), um exemplo a ser seguido. Assim como, o trabalho que estamos a desenvolver com a Cidade da Praia, de formação dos bombeiros da capital cabo-verdiana.

Nesta era global, quem se fecha está condenado a não ter evolução. Quem estabelece pontes, cimenta parcerias, só ganha. Deste modo, estamos a beneficiar quem protegemos.



**Lisboa está agora mais segura?**

Lisboa é, sem dúvida, uma das cidades mais seguras da Europa e do mundo. E os investimentos que a Câmara Municipal tem feito no RSB, na Protecção Civil e na Polícia Municipal têm contribuído para aumentar a segurança na cidade.

**Que investimentos têm sido feitos ao nível da Polícia Municipal?**

Tal como no RSB, a Polícia Municipal (PM) foi merecedora de um grande investimento. Primeiro, com a concretização de uma ambição antiga da Câmara Municipal, conseguida neste mandato: a passagem de elementos da Divisão de Trânsito da PSP para a Polícia Municipal. Isto gerou um aumento do número de elementos na PM, para os quais era

indispensável um investimento em termos de equipamentos, nomeadamente carros e motos, que já se concretizou.

Em quatro anos, duplicámos o número de agentes que tínhamos em 2013 (eram pouco mais de 300 e agora são mais de 600). Modernizámos a imagem da PM, aumentámos a capacidade de resposta, perante as inúmeras áreas de intervenção. E vamos continuar a realizar um investimento de modo a dotar os nossos Polícias das melhores condições de operacionalidade.

**E ao nível da vigilância na cidade de Lisboa?**

Em vez de falarmos de vigilância, importa falar de protecção, por que é disso que se trata: protecção.

Nós temos, cada vez mais, ferramentas tecnológicas que nos ajudam a melhorar o nos-

so desempenho e, sobretudo, inverter modelos que passem de atitudes reativas para atitudes preventivas. Devemos dispor das ferramentas que nos auxiliem a evitar problemas, em vez de esperarmos ser chamados para travar problemas.

Não se pode ter a visão que as tecnologias são salvadoras e substituem pessoas. As tecnologias são mais uma ferramenta útil para as nossas autoridades intervirem de forma mais eficaz, tendo bem presente o ponto essencial de garantia de liberdades, desde logo a da vida privada. Um sistema devidamente conhecido, com total transparência, regularmente auditado, é crucial para o bom funcionamento da sociedade, pela confiança que gera, quer nas instituições quer na segurança que todos temos de contar.

rsb



## Novo quartel do RSB na Alta de Lisboa vai servir 75 mil pessoas

Foi inaugurado no dia 16 de junho o novo quartel do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, na Alta de Lisboa. A obra custou 1,5 milhões de euros e vai servir os 45 mil habitantes das freguesias do Lumiar e os 30 mil fregueses de Santa Clara.

A construção desta nova estrutura, que constitui um posto de segurança avançado do RSB, tinha sido anunciada em dezembro de 2015 pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, na sequência da reorganização do dispositivo global. A sua conclusão estava prevista para

2016, mas acabou por ser inaugurado em junho de 2017.

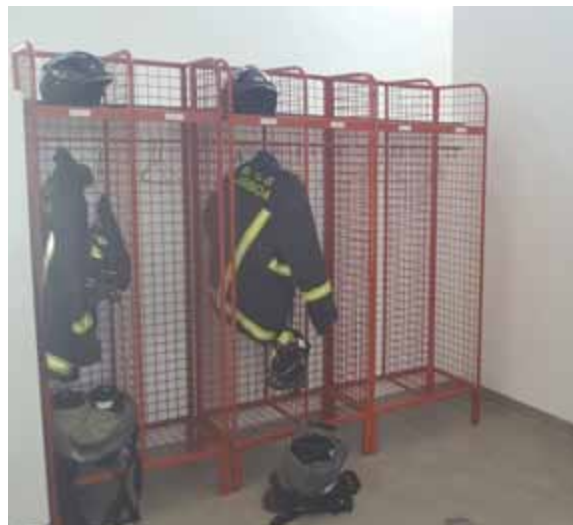
O novo quartel tem dois mil metros quadrados distribuídos pelas áreas operacionais, de treino e desportiva. No seu discurso, o presidente da autarquia lembrou que “esta zona da cidade de Lisboa, entre Santa Clara e o Lumiar, tem crescido ao longo dos últimos anos e era uma zona que era o nosso ponto mais frágil do ponto de vista da cobertura territorial do dispositivo dos bombeiros”.

Já o vereador da protecção civil da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Manuel Castro, esclareceu ao Alto Risco que este quartel contará com 36 elementos, divididos em quatro turnos, “de forma a dar res-

posta a uma área da cidade que está em franco crescimento”. O responsável lembrou que o novo quartel localiza-se num local onde existem cerca de 60 mil pessoas e “com o aeroporto ao lado”.

O Comandante do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, o Tenente-Coronel Pedro Patrício referiu, no seu discurso, que a partir daquele dia o RSB “fica com 11 quartéis colocados estrategicamente na cidade e podemos responder mais rapidamente”.

A cerimónia de inauguração do quartel contou com a atuação da Banda do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa e com uma visita às novas instalações.





## incêndios

D.R.



# Inferno em Pedrógão Grande mata 64 pessoas

Um violento incêndio em Pedrógão Grande, distrito de Leiria, ceifou a vida a 64 pessoas naquela que é já denominada a maior tragédia vivida em Portugal, na sequência dos incêndios florestais. Sete das vítimas mortais são crianças. Há também um bombeiro voluntário na corporação de Castanheira de Pêra entre as vítimas. O Governo decretou luto nacional por três dias.

Mais de 200 pessoas ficaram feridas e até ao fecho deste jornal, sete delas estavam em estado grave. Da contabilidade deste incêndio constam ainda mais de uma centena de desalojados.

Os números são incompreensíveis para o presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais. “Nos incêndios entre 1966 e 2013 morreram 75 pessoas, 25 das quais num incêndio em Sintra em 1966. Como é que agora, com tantos estudos, projetos, estruturas e planeamento morrem 64 pessoas num espaço de horas?”, questiona Fernando Curto.

Ao longo de cinco dias as chamas lavraram sem que os operacionais as conseguissem dominar. 27 lugares dos concelhos de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra foram atingidos pelas chamas. Em Nodeirinho (Pedrógão Grande) morreram 11 pessoas dos pouco mais dos seus 50 habitantes. O incêndio

estendeu-se depois aos concelhos de Pampilhosa da Serra e de Góis.

A maioria das vítimas -47- foi apanhada pelo fogo quando tentavam fugir, nas suas viaturas, pela Estrada Nacional 236-1. A estrada, agora conhecida como “a estrada da morte” foi a única que não foi cortada naquele dia. Uma situação que causou estranheza ao presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais. Fernando Curto considera que “a área de segurança criada deveria ser mais abrangente”, não compreendendo a razão pela qual aquela estrada não foi cortada. Já o Governo, através do Secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, pediu explicações sobre este facto e outros: o executivo quer saber junto do Instituto Português do Mar e da Atmosfera sobre as condições atmosféricas do dia em que tudo começou- sábado, dia 17 de junho. A este pedido de explicações juntou-se a “falha de comunicações do sistema do Estado, o SIRESP”, abordado pelo Secretário de Estado Jorge Gomes no dia 18 de junho, no programa da RTP Prós e Contras.

### Trovoada seca apontada como causa do incêndio

A Polícia Judiciária assegura que a causa do incêndio de Pedrógão Grande foi natural. Um raio terá caído sobre uma árvore e daí terá evoluído

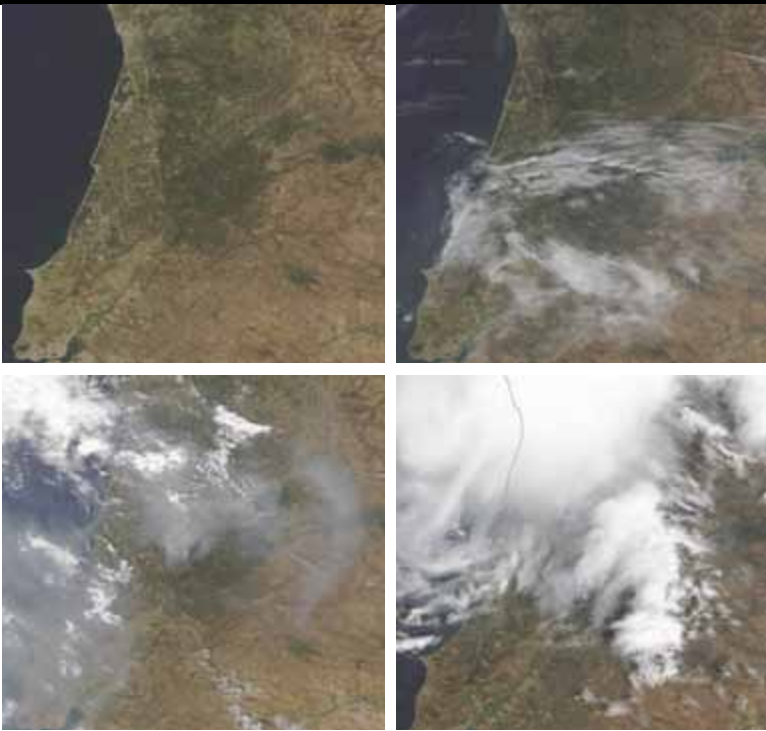
contando com a ajuda do vento que se fazia sentir. As chamas terão deflagrado às 14h43 na localidade de Escalos Fundeiros, em Pedrógão Grande. Às 15h00 terão sido mandados os primeiros meios para o local, que não conseguiram travar o incêndio. A partir daqui os acontecimentos revelaram-se dramáticos. Com a floresta a arder, dezenas de pessoas abandonaram as suas casas na tentativa de fugir às chamas, acabando por morrer junto à estrada ou dentro das viaturas onde tentaram fugir.

Ao longo de vários dias estiveram envolvidos no combate a este incêndio mais de mil bombeiros, apoiados por centenas de viaturas de várias corporações de bombeiros locais e vindos de todo o país. À data de fecho deste jornal, a 21 de junho, o incêndio de Pedrógão Grande estava em fase de resolução, com 1340 efetivos e 471 viaturas no terreno, apoiados por cinco meios aéreos, de acordo com informação disponível no site da ANPC.

No combate aos incêndios Portugal contou com a ajuda de Espanha, França, Itália e Marrocos, quer com meios aéreos, quer com meios humanos, no caso de Espanha.

### Área ardida perto dos 30 mil hectares

De acordo com o Sistema Europeu de Informação de Fogos Florestais o incêndio



de Pedrógão consumiu mais de 30 mil hectares. A área equivale a três vezes a dimensão do concelho de Lisboa e seis vezes a do concelho do Porto. Ardeu mais do que nos incêndios de Távira (2012- 24 843hectares)) e de Chamusca (22 190 ha2003), ambos de má memória para Portugal.

Estes números vêm au-

mentar os já registados até 15 de junho, dois dias antes do início deste, em que foram registados 5760 incêndios em Portugal, que consumiram 15184 hectares. Nos primeiros seis meses do ano a área ardida já representava mais de 60% da média da área ardida entre 2077 e 2016, de 9636 hectares.



## Incêndio de Pedrógão estendeu-se a Góis

O incêndio de Pedrógão Grande, em Leiria, alastrou-se, no dia 17 de junho, ao distrito de Coimbra, nomeadamente aos concelhos de Pampilhosa da Serra e de Góis. Ficaram feridas 18 pessoas.

O fogo ficou dominado em Pampilhosa da Serra, mas atingiu grandes proporções no concelho de Góis, chegando a ter cinco frentes ativas e obrigando

à evacuação de 30 aldeias por precaução. O vento forte dificultou bastante o trabalho dos operacionais no terreno, o que levou a alguns reacendimentos de focos de incêndio em ambos os concelhos, durante a tarde do dia 21 de junho.

Fonte do Comando Distrital de Coimbra disse ao Alto Risco que às 7 horas da manhã, do dia 21 de junho, três frentes já estavam dominadas e em fase de rescaldo.

Dezasseis pessoas foram socorridas no posto do INEM instalado em Góis devido à intoxicação com fumo. Um popular e um bombeiro foram encaminhados para hospitais, tendo o último sofrido uma entorse no pé.

Até ao fecho desta edição os habitantes de três freguesias regressaram às suas casas e encontravam-se no terreno 1104 operacionais, 356 viaturas terrestres e 12 meios aéreos.

## Plano de defesa da floresta contra incêndios não é avaliado há anos

O Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) do período 2011/2012 foi realizado em 2014, mas foi apenas publicado pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) no dia 21 de junho de 2017, ultrapassando assim a estipulada avaliação bienal do mesmo.

Em declarações ao jornal Público, o gabinete do ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Luís Capoulas Santos, disse que “a monitorização e avaliação referente aos anos de 2011 e 2012 não foi pu-

blicitada pelo anterior Governo, apensar de ter sido concluída, e ficará disponível esta terceira [20/06/2017] “. Em relação aos anos em falta (2013/2014, 2015/2016), o gabinete do ministro avançou que ainda se está em fase de contratação, mas que foi pedida urgência aos serviços.

O Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) foi aprovado em maio de 2006, com uma linha orientadora cimentada em três domínios: prevenção estrutural, vigilância e combate. Estes objetivos centram-se na neces-

sidade de aperfeiçoar, desenvolver os sistemas de gestão de riscos, de prevenção, deteção e combate aos incêndios. Entre as mudanças estruturais deste plano está patente o reforço do número de unidades da capacidade operacional dos sapedores florestais.

Os diplomas da Reforma da Floresta que deveriam ser aprovados na Assembleia da República estão parados há dois meses na comissão e no grupo de trabalho sobre incêndios, que só se reuniu cinco vezes desde outubro de 2016.

## Governo dos Açores doa 100 mil euros para as vítimas do incêndio de Pedrógão Grande

Uma verba de 100 mil euros do Governo da Região Autónoma dos Açores vai ser doada às vítimas do incêndio de Pedrógão Grande, no distrito de Leiria, que começou no dia 17 de junho.

O governo do arquipélago anunciou, em comunicado, no

dia 19 de junho, que esse apoio monetário “foi disponibilizado no âmbito da solidariedade da Região Autónoma dos Açores para com as vítimas dos incêndios no Distrito de Leiria e, em especial, em Pedrógão Grande” e que vai ser canalizado através

da Cruz Vermelha Portuguesa.

Além desse valor, o presidente do Governo dos Açores, Vasco Cordeiro, disponibilizou os meios do Serviço regional de Proteção Civil e dos Bombeiros dos Açores para ajudarem no combate aos incêndios.

## opinião

### (Des)protecção Civil

A minha confiança nas estruturas de protecção civil era tímida, por inércia e falta de alternativa,

agora é zero. A crítica e a acção consequente com a crítica é como sabem um sinal de saúde mental, como gosta de referir o psicanalista Coimbra de Matos, ele aliás chama-lhe «revolta», ele não esteve entre os psicólogos ouvidos esta semana nos media que aconselharam paz e resignação, unidade nacional ouvi de um deles, que saltou assim da psicologia de bolso para a defesa do status quo do regime de uma penada, em directo. Não confiem, foi o que disseram quase todos os técnicos florestais, biólogos, paisagistas, sem rodeios: isto não aconteceu antes por sorte e pode voltar a acontecer em 2/3 do território nacional.

Como investigadora não de silvicultura mas do Estado Social quero deixar aqui um alerta que como todos vai cair num pouco sem fundo – vai piorar, não confiem. O modelo de Estado e relações laborais degradou-se muito nos últimos anos: os cortes e a progressão na carreira afunilada aumentaram a progressão por compadrio; o partido-emprego é dominante, as vozes críticas são alvo de assédio moral, as funções sociais do Estado (incluindo as de protecção civil) estão sub contratualizadas a empresas privadas ou semi-privadas que sobrevivem dos problemas e não das soluções; o SNS está erodido por dentro com a reforma de um saber que saiu com os mais velhos; a gestão hierarquizada é autista, as decisões estão cada vez mais longe de quem sabe tecnicamente; os melhores profissionais reformaram-se (vejam que grande parte dos silvicultores que escrevem já não estão no activo) sem contratações de substituição e carreiras aliciantes; a fuga de cérebros é massiva; as universidades têm cursos cada vez mais curtos; os salários são desmotivadores, há muita gente capaz para trabalhar no país mas a estrutura está em decadência profunda...O que estou a dizer em palavras é mais ou menos o mesmo que os políticos disseram, estes dias «quando sentirem um fogo a vários kms de distância numa zona de pinhal ou eucalipto com montes e vales fu-



**Perfil: Raquel Varela é Historiadora, Investigadora e professora universitária**

jam, não sabemos fazer mais». Só que os dirigentes pediram para confiarem neles, mesmo assim. E eu estou a dizer o contrário, não há razões para confiar, o país está em decadência acelerada nos seus serviços porque os seus profissionais, que é o que faz um país, estão a trabalhar em condições cada vez piores. Podia colocar um sinal de luto, silêncio e dar-vos abraços, mas abraços é coisa que não falta ao país. Pertence ao grupo de pessoas que acha que tudo o que aconteceu era previsível. Se acham duro o que escrevi estes dias é porque não sabem o que pensei quando vi aquele homem dizer que mandou as filhas para a morte quando lhes pediu para fugirem e elas morreram carbonizadas e ele está vivo, morto-vivo, a mãe que gritava no tanque com a filha a arder dentro de casa, a mulher que foi desviada para a estrada a arder. O que penso de quem governou estes 40 anos hoje é impublicável. E não, o problema não é do povo que temos, essa é a única parte boa e bonita da história, como se vê pela reacção massiva solidária que nasceu de imediato porque os que se salvaram contam como foram salvos por outros: a senhora que abriu a casa; a que trouxe os vizinhos para o tanque, a que abriu o carro a arder para entrar mais um, o que voltou atrás para buscar mais outro. Os médicos, bombeiros, enfermeiros (e não as suas estruturas dirigentes), imagine exaustos. É com eles que deixo as minhas palavras de ternura e profunda admiração, repousou na sua força, improvisada no caso dos civis, dedicada nos profissionais, o que se salvou desta tragédia, com eles aprendemos que apesar de tudo Portugal vale a pena.

**Texto retirado a 20 de junho de 2017 do blog “Raquel Varela”**



## madeira



► ANBP/SNBP com o vereador da proteção civil e bombeiros da Câmara Municipal do Funchal, Domingos Rodrigues.

## ANBP organiza Dia Nacional do Bombeiro Profissional no Funchal

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais esteve na ilha da Madeira nos dias 5 e 6 de junho para a realização de reuniões com responsáveis políticos da Região. A realização do Dia Nacional de Bombeiro Profissional, a 11 de setembro, na cidade do Funchal, foi o ponto comum a todos os encontros.

Fernando Curto reuniu-se com a Secretária Regional dos

Assuntos Sociais da Região Autónoma da Madeira, Rubina Leal. O presidente da ANBP e os dirigentes do Secretariado Regional da Madeira solicitaram colaboração para a realização do Dia Nacional do Bombeiro Profissional.

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais encontrou-se ainda com o Coronel Duarte, 2º Comandante do QG da Zona Militar da Madeira tendo como objetivo a apresentação do evento.

## Passagem dos bombeiros municipais do Funchal a Sapadores

Além do Dia Nacional do Bombeiro Profissional, a passagem da designação dos bombeiros municipais do Funchal a Sapadores foi o assunto que dominou a reunião da ANBP/SNBP com o vereador da proteção civil e bombeiros da Câmara Municipal do Funchal, Domingos Rodrigues. O assunto tem merecido a atenção de ANBP/SNBP que sempre defendeu a necessidade desta transição.



► Fernando Curto reuniu-se com a Secretária Regional dos Assuntos Sociais da Região Autónoma da Madeira, Rubina Leal.



► Reunião com o Coronel Duarte, 2º Comandante do QG da Zona Militar da Madeira



## Corpos de bombeiros do Algarve unem-se na formação de recrutas

O corpo de bombeiros municipais de Tavira, com os bombeiros municipais de Loulé, Olhão e Sapadores de Faro iniciaram, a 5 de Junho, um projeto que pretende conjugar esforços para na realização de uma recruta conjunta para a formação de bombeiros municipais. A formação de 34 recrutas decorre até ao final do ano,

tem a duração de 995 horas e é da responsabilidade da Escola Nacional de Bombeiros.

A sessão de abertura do curso, decorrida na Escola Secundária de Loulé, e a assinatura do protocolo entre as entidades contou com a presença dos presidentes das Câmaras Municipais de Tavira, Loulé, Faro e Olhão.



## Começou a nova recruta para bombeiros sapadores e municipais em Faro

Trinta e quatro recrutas começaram, dia 5 de junho, os primeiros seis meses de uma recruta conjunta de para integrarem os corpos de bombeiros sapadores e municipais de Faro, Loulé, Tavira e Olhão.

António Afonso, um dos responsáveis pela recruta no Corpo de Bombeiros Sapadores de Faro, disse ao Alto Risco que “sete elementos foram recrutados nos sapadores de Faro e os restantes nos corpos dos Bombeiros Municipais de Loulé, dos de Tavira e dos de

Olhão”. De acordo com um comunicado da Câmara Municipal de Olhão, esta iniciativa “ao ser realizada na região, permitirá aos municípios reduzir os custos operacionais da formação”.

Os primeiros seis meses de recruta englobam um programa de cerca de mil horas de formação teórica e prática. Os novos elementos, que passarão para a segunda fase, irão regressar aos corpos de bombeiros onde foram recrutados para a realização do estágio.



## aniversários



## Bombeiros Voluntários de Portimão com dez novos membros

A Câmara Municipal de Portimão apresentou o seu Plano Operacional Municipal de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais, no dia 30 de maio, numa cerimónia onde ingressaram dez novos operacionais para os Bombeiros Voluntários de Portimão.

De acordo com um comunicado da Câmara Municipal, a sessão que decorreu no CIRM – Clube de Instrução e Recreio Mexilhoeirense, contou com a presença da presidente da Câmara Municipal de Portimão,

Isilda Gomes, que garantiu que “o trabalho de casa foi feito e o poder político deve disponibilizar todas as ferramentas essenciais para que estas forças possam desempenhar a sua missão em segurança e com eficiência”, tendo, por esse motivo, correspondido “a todas as solicitações da proteção civil municipal neste e noutros âmbitos da proteção e socorro”.

A presidente da autarquia e o presidente da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Portimão, Álvaro Bila, receberam das mãos de Luís Ângelo, dire-

tor dos hipermercados Jumbo, um kit de alimentação que será distribuído aos bombeiros em cenário de operações.

A cerimónia culminou com o juramento e o ingresso de dez novos operacionais para os Bombeiros Voluntários de Portimão. Estes novos membros receberam o respetivo capacete e insígnias de Bombeiro de 3ª Classe.

Também teve lugar uma exposição de meios e recursos dos bombeiros e a entrega de equipamentos de proteção individual e de uso coletivo para o combate a incêndios florestais.



## notícias



## Treino de 36 horas testa resposta dos bombeiros

Os Bombeiros Voluntários da Guarda realizaram um treino operacional de 36 horas, entre os dias 3 e 4 de junho, que envolveu operacionais de várias áreas que atuaram na situação de um incêndio florestal.

Marco Lucas, Adjunto de Comando dos Bombeiros Voluntários da Guarda, explicou ao Alto Risco que “este treino operacional veio no seguimento da formação contínua de aperfeiçoamento” e que “envolveu 60 operacionais”. O treino consistiu em três cenários: “um incêndio florestal, um acidente de viação e opera-

ção de desencarceramento e a queda de uma viatura de uma ravina”. Marco Lucas adiantou que o exercício “foi realizado nas proximidades do quartel, no posto de vigia da Guarda, na serra” e garantiu a realização de várias outras atividades, desde a “condução de veículos todo-o-terreno” à “formação do grupo de combate”.

O Adjunto de Comando fez “um balanço positivo”, frisando a relevância de este treino ter juntado pessoas de diversas áreas. O treino começou às 9 horas do dia 3 junho e terminou às 17 horas do dia 4 de junho.





## notícias



## Incêndio no túnel do Marão um ano depois da sua inauguração

Um acidente com um autocarro no túnel do Marão provocou um incêndio que obrigou ao corte do trânsito nos dois sentidos, no dia 11 de junho. O secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, ordenou à Autoridade Nacional de Proteção Civil a abertura de um inquérito, no dia 12 de junho.

O autocarro, que ardeu por completo dentro do túnel, transportava 20 passageiros, mas não houve vítimas a registar. Apenas quatro jovens foram assistidos devido à inalação de fumos. O trânsito foi reaberto no sentido Vila Real-Porto, no dia 12 de junho.

O presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Rui Santos, disse, em declarações públicas, que o socorro falhou e que não se entende o porquê de o controlo de segurança ser feito a partir de Almada, no distrito de Setúbal.

O Alto Risco falou com o comandante do Comando Distrital de Operações de Socorro de Vila Real, Álvaro Ribeiro, que explicou que desde a

abertura do túnel do Marão, em maio de 2016, nunca foi realizado um teste ao Plano de Emergência da infraestrutura. O comandante remeteu explicações sobre o porquê de o Plano nunca ter sido testado à proprietária da obra, referindo que “essa é uma boa pergunta para a IP [Infraestruturas de Portugal]”.

Contactada pela Alto Risco, fonte da Infraestruturas de Portugal frisou que “os tempos do Plano de Emergência foram cumpridos”, referindo que o “CDOS do Porto é que faz o controlo da galeria sul, onde ocorreu o acidente.” Sobre o controlo da segurança ser feito a partir de Almada, a fonte acrescentou que “o controlo é centralizado, o que quer dizer que não importa onde se dá o acidente, a resposta é igual”.

Em declarações à SIC, António Laranjo, presidente da Infraestruturas de Portugal, referiu que “o CDOS que devia ter sido acionado foi acionado [...] no máximo cinco minutos depois de se ter registado o início do incêndio na viatura” e que “todos os procedimentos [...] funcionaram em tempos

que nos deixam tranquilos.” O presidente esclareceu que o tempo de resposta “nada tem a ver com que o controlo de tráfego seja feito em Almada ou noutra ponto do país”.

Numa nota enviada à comunicação social, no dia 12 de junho, é referido que o secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, ordenou à Autoridade Nacional de Proteção Civil a abertura de um inquérito à ocorrência para “apurar a hora da ocorrência, fluxos de alerta aos agentes de proteção civil e socorro e despacho de meios; [...] avaliar a execução do Plano de Emergência Interno e do Plano de Prévio Intervenção; [...] avaliar a articulação entre a entidade gestora do Túnel do Marão e os agentes de proteção civil.”

No local estiveram 50 operacionais e 20 viaturas de várias corporações da região.

O túnel do Marão abriu em maio de 2016n e liga Amarante, do distrito do Porto, a Vila Real. A infraestrutura tem 5665 metros de comprimento, duas galerias gêmeas, cada uma com duas faixas de rodagem.



## INEM renova frota de viaturas de emergência

O Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) assinou, no dia 6 de junho, um protocolo com os Hospitais que dispõem de Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação (VMER), que prevê a renovação de toda a frota desse meio.

Num comunicado do dia 5 de junho, o INEM explica que foi definido um novo modelo de aquisição e gestão da frota VMER, que indica que “passam a ser as Unidades de Saúde a efetuar diretamente a aquisição das viaturas. Caberá ao INEM subsidiar a compra e coordenar toda a atividade de gestão e operação conjunta da VMER, e aos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde assegurar

a tramitação dos procedimentos de aquisição, centralizando o processo em nome dos hospitais”, esclarecendo que “a propriedade das VMER passa a ser dos hospitais, que devem assegurar a sua manutenção, incluindo a contratação de seguros e estado de operacionalidade permanente”.

Em novembro de 2016, já haviam sido substituídas 20 das VMER em todo o país, sendo que esta renovação será para as restantes 24 viaturas. O INEM prevê que esta renovação fique concluída até finais deste ano. No total, existem 44 viaturas em funcionamento, 14 no norte, 10 no centro e 20 no sul do país.

## Região do Algarve com reforço de meios de emergência durante o verão

O INEM anunciou, dia 1 de junho, o reforço do dispositivo de meios de emergência da Região do Algarve, com mais três ambulâncias de socorro e um motociclo de emergência. O reforço dos meios está ativo desde o dia 1 de junho ao dia 30 de setembro, o período do ano em que o Algarve recebe mais turistas nacionais e internacionais.

O INEM referiu, em comunicado, que “a decisão de reforçar os meios de emergência à disposição da população na região do Algarve, baseia-se numa análise pormenorizada das ocorrências nesta região. Ainda assim, como demonstram os dados disponíveis, o

aumento da população durante o período estival não tem um aumento proporcional do número de solicitações ao INEM, mas justifica a necessidade de serem realizados ajustamentos regionais para melhorar a capacidade de resposta”.

O dispositivo da região do Algarve, preparado pelo INEM e os seus parceiros do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM), é composto por 37 meios de emergência médica permanentes. Durante a época estival, o dispositivo vai ter mais um motociclo de emergência para Portimão e três ambulâncias para a Cruz Vermelha Portuguesa de Armazão de Pera, Altura e Albufeira.

## aniversários



## Bombeiros Voluntários de Bragança assinalaram 127 anos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Bragança celebrou 127 anos, no dia 3 de junho, com a presença do secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes.

A cerimónia contou a entrega de certificados de ingresso na carreira

de bombeiro especialista a cinco elementos da corporação de bombeiros, seguida da cerimónia de promoção de dez membros da corporação à categoria de bombeiro de 1ª Classe. Também foi feita a entrega de Medalhas de Assiduidade Grau Prata a sete elementos dos órgãos sociais da associação.



## 71 anos dos Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira

O secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, esteve presente no dia de aniversário dos 71 anos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira e dos 40 anos da fanfarra da mesma, no dia 4 de junho.

A Associação atribuiu ao bombeiro Daniel Santos Mendes o prémio de bombeiro do ano. As comemorações também decorreram no dia 3 de junho com a romagem aos cemitérios e a visita ao monumento do bombeiro.



## Associação mais antiga do concelho de Paredes celebrou 133 anos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paredes assinalou 133 anos de existência, no dia 1 de junho.

Durante a cerimónia de aniversário

daquela que é a associação mais antiga do concelho de Paredes, do distrito do Porto, inaugurou-se um novo espaço dedicado aos órgãos sociais da mesma.

Pub

# JACINTO

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

PME lider

SGS

**Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs, Lda**

Sede: Av. dos Correios, 191 - Apartado 47  
3885 - 999 Esmoriz, Portugal.

Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 132-184  
3885 - 530 Esmoriz

Tel. +351 256 750 300 Fax. +351 256 751 481

info@jacinto-lda.com

[www.jacinto-lda.com](http://www.jacinto-lda.com)







## simulacro



## Iniciativa “Lafões Rescue 2017” juntou mais de uma centena de agentes de proteção civil

Decorreu nos dias 3 e 4 de junho o “Lafões Rescue 2017”, uma iniciativa organizada pelos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Frades, que durante 24 horas, pôs à prova a resposta dos agentes de proteção civil do concelho de Oliveira de Frades em situações de emergência.

A Adjunta de Comando Sofia Ferreira, dos Bombeiros Voluntários Oliveira de Frades, explicou ao Alto Risco o que se passou em cada um dos três exercícios, que foram realizados entre as 16 horas do dia 3 e as 16 horas do dia 4, “o primeiro consistiu no resgate de duas vítimas numa Barra-

gem [Barragem das Cainhas], onde estiveram envolvidas equipas de Salvamento em Grande Ângulo e Mergulho. No segundo exercício, resgate de vítimas numa queda de estrutura metálica [nas antigas instalações da fábrica Fertigre], onde estiveram envolvidas equipas de Salvamento em Grande Ângulo e pré-hospitalar. E o terceiro, que foi feito numa Barragem [Barragem da Ermida, do lado da freguesia de Sejães], onde tiveram envolvidos muitos meios de socorro; o alerta para este foi de uma subida repentina das águas, onde estariam a acampar um grupo de escuteiros; o Chefe dos Escuteiros perdeu o contacto com eles, seriam

56 vítimas. Foram acionados vários meios, como Equipas de Pré-Hospitalar, UNISA 18, Cinotécnica, Equipas de Salvamento em Grande Ângulo, Várias entidades externas.”

Sofia Ferreira acrescentou que a finalidade destes exercícios foi “testar e exercitar a resposta operacional dos agentes de proteção civil e entidades que cooperem em matéria de proteção civil, de acordo com o Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro, de forma a garantir a salvaguarda de pessoas e bens na sequência dos possíveis incidentes verificados”, frisando que “o balanço é muito positivo, todos os objetivos foram cumpridos”.



## world rescue challenge



## Três equipas representam Portugal no World Rescue Challenge 2017

O Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa venceu o V Campeonato Nacional de Desencarceramento que decorreu nos dias 3 e 4 em Vila Nova de Poiares, revalidando o título nacional. Em segundo

lugar ficou a equipa dos Bombeiros Municipais da Figueira da Foz e em terceiro a equipa dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas. A organização esteve a cargo da Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento.

As três equipas vão re-

presentar Portugal no World Rescue Challenge 2017, na Roménia e juntar-se aos elementos do RSB e dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas que venceram o Campeonato de Trauma e que vão defender as cores nacionais também na Roménia.



## rsb



## RSB recebe novas viaturas e equipamentos de treino físico

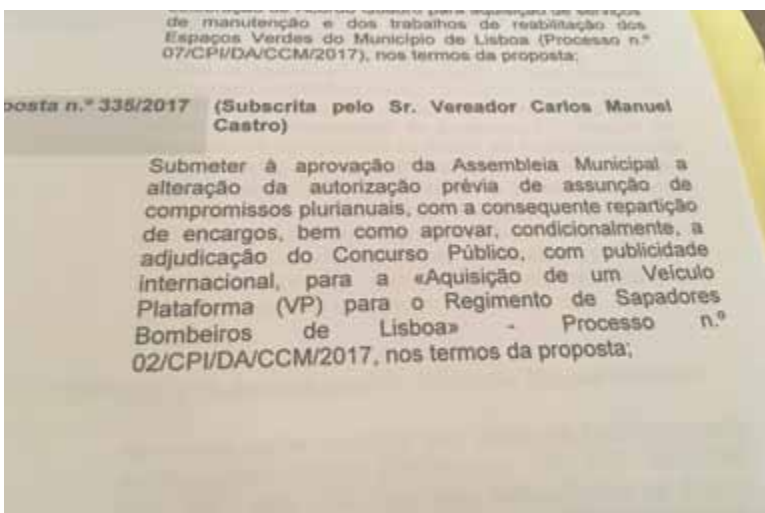
A Câmara Municipal de Lisboa, através do vereador da proteção civil, Carlos Manuel Castro, entregou novas viaturas, no dia 5 de junho, aos Comandantes de Batalhão e Comandantes de Companhia do RSB e diretor da Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa.

Foram também entregues equipamentos de treino físico aos elementos do RSB.



## RSB vai receber novo veículo plataforma

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou por unanimidade, em reunião de Câmara, a aquisição de um veículo plataforma para o RSB. A reunião ocorreu no dia 8 de junho.





## zé baril



## Zé Baril em Viana do Castelo

Os Bombeiros Municipais de Viana do Castelo assinalaram o Dia Mundial da Criança com 400 alunos das escolas do 1º ciclo da cidade de Viana do Castelo. O Zé Baril, a mascote da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, participou na iniciativa com várias atividades desenvolvidas com várias forças da proteção civil locais, na Praça Marques Júnior.

Nesta atividade participaram oito viaturas dos bombeiros municipais de Viana do Castelo, com 12 efetivos, a corporação de bombeiros voluntários, com três viaturas e cinco elementos, a PSP, com uma viatura e um elemento, e a Autoridade Marítima com uma viatura e um efetivo.



## fomos notícia



Jornal da Uma TVI 21-06-2017



Telejornal RTP 20-06-2017



CMTV 21-06-2017



Fala Portugal TV Record 20-06-2017



## a fechar



A propósito dos incêndios em Pedrógão Grande, Rui Batista, Bombeiro Municipal da Figueira da Foz, interveio no programa Opinião Pública da SIC Notícias, no dia 22 de junho. Um dos vários testemunhos dados e que conhece o meio e a realidade vivida no Teatro de Operações. Reproduzimos, na íntegra, esta intervenção.

“Quero deixar um abraço às famílias com as sentidas condolências

Vou tentar ser muito breve, em dois ou três pontos. Eu queria dizer que um senhor que sabe tudo em todos os sentidos. Como é que é possível que esse senhor iluminado consiga saber mais que a nossa Polícia Judiciária, que é apenas uma das melhores do mundo? Claro que está no seu direito. Então, eu sugeria que se deixassem de protagonismos nesta altura do incêndio, nesta altura do teatro de operações.

(Jornalista: os programas que existem neste momento para a formação de profissionais são ou não suficientes? O que poderá ser mudado em relação a isto?)

Nós profissionais, no início da recruta, temos um ano de formação. Independentemente de nós estarmos no nosso local de trabalho diariamente, temos um plano de formação anual. Eu penso que nós só somos bons profissionais se tivermos constante formação, só assim se pode aprimorar as nossas valências. Eu acredito que a formação tem de ser dada de uma maneira de igual para todos, daí a profissionalização.

(Jornalista: Está a referir-se ao presidente da Liga de Bombeiros?)

Possivelmente. Nesse sentido, quanto a mim como cidadão, tenho o direito de expor o meu ponto de vista. Não digo que o senhor não tem razão, ele tem todo o direito de pensar de maneira diferente.

(Jornalista: Está a referir-se a Jaime Marta Soares?)

É correto, é correto. Nesta altura temos de nos deixar de protagonismo e de querermos aparecer em todas as frentes. Deixem-se de moralismos e não se oponham à profissionalização dos bombeiros, assim como ao estatuto único dos bombeiros, que está para breve, penso eu, onde iríamos ser todos olhados da mesma maneira, não havendo discrepância entre profissionais e voluntários. Esses homens de voluntariado também têm de ter a oportunidade de serem profissionalizados. Até por que se houver mais profissionais no verão, logo existem mais meios disponíveis ao minuto.

Se juntarmos a boa vontade e profissionalizarmos



internacional

# Incêndio de grandes dimensões em Londres causa 79 mortos



Setenta e nove pessoas morreram e 74 ficaram feridas num incêndio num prédio residencial, onde viviam entre 400 a 600 pessoas, no bairro de Kensington e Chelsea, no oeste de Londres, no dia 14 de junho. O edifício de 24 andares, conhecido com Grenfell Tower, ficou totalmente destruído. O governo britânico abriu um inquérito.

O alerta do incêndio foi dado à 1 hora da manhã, do dia 14 de junho, e, de acordo com um comunicado da London Fire Brigade, os bombeiros chegaram ao local em menos de seis minutos, conseguindo salvar 65 pessoas. No local estiveram 250 bombeiros e 40 veículos, apoiados mais de 100 elementos de equipas médicas e polícias.

As chamas, que começaram no quarto andar, alastraram-se rapidamente ao resto do edifício, mas até ao fecho desta edição ainda não se sabe o resultado do inquérito que as autoridades abriram para apurar as causas do incêndio. Em declarações à BBC, o perito de segurança em incêndios da Fire Brigade Union, David Sibert, disse que “o princípio de construção das torres em blocos é que cada apartamento seja uma caixa resistente ao fogo. [...] Por isso, é pos-

sível pegar fogo ao seu próprio apartamento e deixá-lo a arder completamente que mais ninguém do edifício será afetado.” A BBC adiantou que, já há alguns anos, os residentes queixavam-se das condições do edifício e dos acessos de emergência.

No dia 15 de junho, a empresa Rydon Maintenance Limited, que fez a renovação do revestimento do exterior do edifício, a substituição das janelas e do sistema de aquecimento comum, emitiu um comunicado onde diz que completou uma remodelação parcial do edifício, no verão de 2016, que seguiu todos os regulamentos para incêndios, de saúde e segurança. A Grenfell Tower foi construída em 1974, tinha 24 andares e 127 apartamentos.

No prédio viviam quatro famílias portuguesas, que foram encontradas.

Testemunhas citadas pela imprensa britânica disseram que várias pessoas estavam à janela a pedir ajuda, porque não conseguiam sair para os corredores repletos de fumo intenso. Residentes que conseguiram escapar disseram que não ouviram o alarme do incêndio do edifício, apenas foram alertados pelos alarmes dos apartamentos.

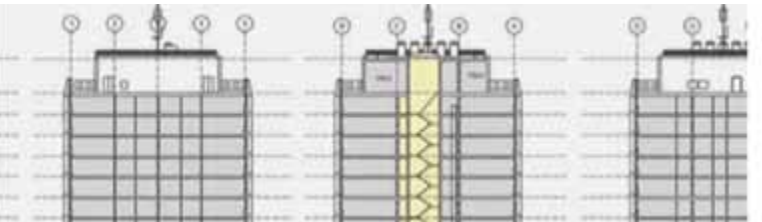
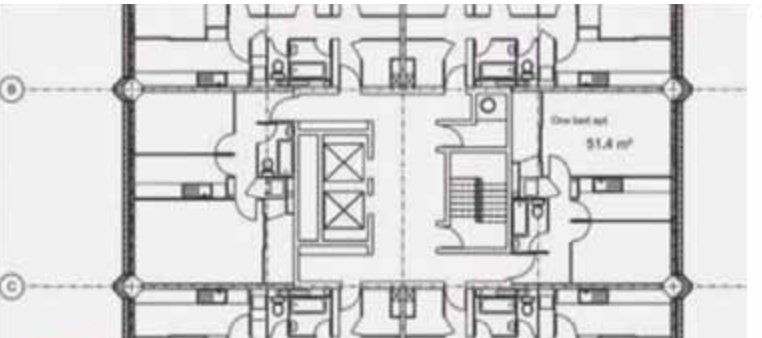
**Fernando Curto considera que em Portugal controlavam “em tempo útil”**

Um incêndio desta dimensão na capital inglesa motivou reações de surpresa manifestada por comentadores nos órgãos de comunicação social nacionais. O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais relevou a importância de “estudar este caso”, quer pela forma como se propagou, quer pelo facto de não ter sido acionado um alarme no edifício.

Fernando Curto salientou que “ou a primeira intervenção é feita e musculada ou não há hipótese”. “A carga térmica do edifício é tão grande que a água que se aproxima evapora. Não há capacidade humana para combater incêndios desta natureza”.

Alguns especialistas abordaram as várias deficiências de segurança identificadas no edifício, nomeadamente o facto do sistema de deteção de incêndio não ter funcionado e do edifício ter apenas uma escada de evacuação que por sua vez não estaria protegida com uma câmara corta-fogo.

Em relação à possibilidade de um incêndio destas proporções acontecer em Portugal, Fernando Curto refere que “não querendo ser otimista, atendendo à realidade que conheço no nosso país, numa situação desta natureza conseguimos controlá-lo em tempo útil”.



internacional



# Atentado em Londres causa sete mortos e 48 feridos

O autoproclamado Estado Islâmico reivindicou a autoria do atentado ocorrido em Londres, no dia 3 de junho, que causou sete mortos e 48 feridos, 21 deles em estado grave.

Os três atacantes atropelaram várias pessoas na London Bridge, saíram do veículo, uma carrinha, em Borough Market onde esfaquearam outras, acabando por ser abatidos pela polícia.

Este é o terceiro atentado terrorista que ocorreu este ano no Reino Unido, tendo sido o último em Manchester, no dia 22 de maio, e o primeiro em Londres, a 22 de março.



# Cheias causam mais de 200 mortos e mais de meio milhão de desalojados no Sri Lanka

O Sri Lanka registou as piores chuvas torrenciais, desde 2003, resultando na morte de mais de 200 pessoas, cerca de 80 desaparecidos e mais de meio milhão de desalojados, devido aos contínuos deslizamentos de terras e cheias que afetam a

ilha desde o dia 26 de maio. Um relatório da Organização Mundial para a Migração, do dia 5 de junho, refere que o total de mortos em toda a ilha é de 212, 80 desaparecidos, 717 622 pessoas que ficaram sem casa. Os distritos mais afetados pelas cheias repentinas, provo-

cadas pelas chuvas torrenciais, são Rathnapura, Galle, Matara e Kalutara. O país pediu ajuda internacional, especialmente, para as operações de busca e salvamento. Perto de 25 mil centros de evacuação foram erguidos por todo o país.

# Incêndio em hotel em Manila provocou a morte de 36 pessoas

Um homem entrou a disparar e incendiou várias mesas de jogo, no casino de um hotel de Manila, provocando um incêndio que levou à morte de 36 pessoas, nas Filipinas, no dia 2 de junho. Outras 70 pessoas ficaram feridas. Todas as vítimas morreram de asfixia e inalação de fumos. Nenhum dos corpos tinha ferimentos de bala. O ataque foi reivindicado pelo autoproclamado Estado Islâmico mas as autoridades não acreditam que este seja um caso de terrorismo, visto suspeitarem que o autor do ataque, encontrado morto

noutro piso do hotel, tenha sido um assaltante. O homem já teria roubado fichas de casino. As forças governamentais mantêm confrontos com militantes extremistas afiliados ao autoproclamado Estado Islâmico, na cidade de Marawi, desde finais de maio. Num comunicado do presidente das Filipinas, Rodrigo Duterte, do dia 5 de junho, são oferecidos 20 milhões de pesos em recompensas (cerca de 357 mil euros) para a detenção e neutralização dos líderes extremistas que operam no país.

# Atentados em Teerão causam 13 mortos

O autoproclamado Estado Islâmico reivindicou dois atentados que causaram 13 mortos e 42 feridos, na capital do Irão, no dia 7 de junho. O primeiro ataque foi levado a cabo por vários homens armados, que entraram no edifício do parlamento iraniano, sendo que umas horas depois, um dos homens fez-

se explodir. Pouco depois do primeiro ataque, um grupo armado abriu fogo no mausoléu de Khomeini, o fundador da República do Irão, onde um dos atacantes também se fez explodir. Os meios de comunicação locais informaram que entre sete a oito atacantes fizeram-se explodir.



# Incêndios destroem 600 hectares no Novo México

Vários incêndios flagraram na zona florestal das montanhas de Jemez, no norte do Novo México, nos Estados Unidos, no dia 15 de junho, destruindo 600 hectares e obrigando à deslocação de 200 pessoas. De acordo com a Associated

Press, a governadora deste estado norte-americano, Susana Martinez, ativou o centro estatal de operações de emergência para combater os incêndios, que põem em risco cerca de 300 estruturas e a reserva da Santa Fé National Forest e da Valles Caldera National Preserve.





ter um atendimento  
24h ao seu serviço

**dá que falar**

24 horas ao seu serviço, estamos sempre disponíveis para atender a sua chamada, qualquer que seja o assunto relacionado com energia elétrica. Agora já sabe: para falar connosco, basta ligar!

avarias elétricas  
800 506 506 (24h, chamada grátis)

leitura do contador  
800 507 507 (24h, chamada grátis)

ou tenha sempre à mão a APP  
da edp distribuição

APP edp distribuição  
descarregue aqui grátis



a sua energia passa por nós

[edpdistribuicao.pt](http://edpdistribuicao.pt)